



CREA/PB

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES ACERCA DOS
CONTROLES INTERNOS E ASPECTOS MAIS RELEVANTES DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 30/06/2017**

João Pessoa/PB, 10 de Outubro de 2017.

Aos Ilmos. Srs.

Conselheiros, Diretores e demais Administradores do

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DA PARAÍBA

Administração Regional da Paraíba - CNPJ(MF) 08.667.024/0001-00

Endereço: Avenida Dom Pedro I, 809 – Centro – CEP.: 58.013-021

João Pessoa/PB

Att.: Coordenação Financeira e Contábil

A/c.: Felipe Gustavo Borges da Silva

Ref.: Relatório de Auditoria Forma Longa

Prezados Senhores,

Havendo concluído nesta data o estudo e avaliação dos controles internos adotados pelo **CREA/PB** acerca dos itens mais relevantes do ponto de vista de exposição ativa ou passiva, indispensável à formação de nossa opinião inerente à fidedignidade e tempestividade dos registros dos atos e fatos contábeis, que ensejaram as Demonstrações Contábeis levantadas em 30/06/2017, queremos:


Informar que nosso trabalho é composto por macro atividades, subdivididas em trabalho de campo e de escritório (na proporção de 70%x30%), o qual foi iniciado pela definição da equipe de auditores com experiência em trabalhos correlatos e de mesma complexidade, e da avaliação de possíveis ameaças a independência em decorrência de conflitos éticos preconizados nas NBC PA's, e prosseguindo mediante o planejamento geral do trabalho determinado nas NBC TA's 300 a 330, efetuado através de: (A) Aplicação do Questionário de Avaliação de Riscos e Realização de Entrevistas com a Governança Corporativa e de Tecnologia da Informação ligados aos macroprocessos que originam ou consomem caixa ou equivalentes; (B) Análise dos Melhores Referenciais do BP e DFC elegíveis para fixar Materialidade Individual e Coletiva no Trabalho e (C) Respostas do Auditor com Procedimentos para Mitigação dos Riscos. Tudo planejado de modo a viabilizar o melhor desempenho da equipe durante a execução das atividades de estudo e avaliação dos controles internos o qual será o fundamento para fixação da extensão e profundidade do procedimento de auditoria bem como da melhor oportunidade e circunstância a ser aplicado.

Enfatizar que o relatório anexo preconizado no item "2.1" do Termo de Referência integrante do Edital de Pregão Presencial nº 006/2017, é o resultado de exames procedidos por amostragem e que por isso mesmo não tem a finalidade nem a pretensão de arrolar falhas individuais ou institucionais, mas tão somente destina-se a sinalizar para o Plenário a necessidade de aprimoramento em algumas áreas ou procedimentos, visando a tornar, as Demonstrações Contábeis aptas ao arrimo das decisões gerenciais, e não apenas um documento de cunho burocrático, para aferir, após termo, o desempenho de uma gestão.

Patentear nossa gratidão pela total cooperação recebida indistintamente de todos os setores e servidores que nos propiciaram acesso às imprescindíveis informações, sem as quais não lograríamos êxito em nosso intento.

AUDIMEC - AUDITORES INDEPENDENTES S/S

CRC/PE 000150/O "S"PB


Luciano Gonçalves de Medeiros Pereira

Contador - CRC/PE 010483/O-9 "S"PB
Sócio Sênior

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DA PARAÍBA – CREA/PB
RELATÓRIO DE AUDITORIA NA FORMA LONGA
ACERCA DO ESTUDO E AVALIAÇÃO CONTROLES INTERNOS E
ASPECTOS MAIS RELEVANTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30/06/2017

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade precípua comunicar a administração do **Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba – CREA/PB**, doravante denominado “Autarquia”, acerca dos resultados alcançados no trabalho de estudo e avaliação dos controles internos, existentes, notadamente na área contábil, levado a efeito mediante visitas na Sede da Autarquia nos mês de Outubro de 2017, portanto aludido relato consigna informações decorrentes do exame realizado mediante análises e verificações que efetuamos nas Demonstrações Contábeis levantadas em 30 de Junho de 2017, cujo trabalho foi efetuado por Contadores com experiência específica em auditoria de Conselhos de Fiscalização Profissional com personalidade jurídica de direito público, regidas pela Lei 4.320/64, Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP, observando rigorosamente ao que preceitua a Resolução CFC nº 821/1997, e seguintes que aprovaram as Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais em Auditoria - NBC PA.

Todo o trabalho foi planejado e efetuado consoante as Normas Brasileiras de Contabilidade, mediante metodologia e procedimentos de auditoria preconizados nas Resoluções de nºs 1.203 a 1.235 que aprovaram as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis NBC TA, com nova estrutura determinada pela resolução nº 1.328 editada em 18/03/2011 pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Iniciamos nosso serviço, através do planejamento do trabalho, fixamos o escopo, procedemos ao estudo e avaliação dos controles internos em uso, e com base no grau de credibilidade que atribuímos aos mesmos, pudemos estabelecer a oportunidade, a extensão e a profundidade dos procedimentos de auditoria, a serem aplicados por amostragem estratificada cientificamente, efetuados mediante testes de substância e de observância, os quais implicaram na validação dos saldos e revisão analítica de seus negócios e operações, dentre tantos outros procedimentos desenvolvidos sem que nenhum óbice ou restrição, tenham sido impingidas à consecução dos mesmos, cuja síntese dos fatos mais relevantes e algumas sugestões de aprimoramento aos controles internos, e identificando as áreas susceptíveis e que apresentam riscos relativos atribuídos a partir da “matriz de risco” decorrente da análise vertical e horizontal do balancete patrimonial encerrado em 30 de junho do exercício sob exame.

Os sistemas contábeis e de controles internos, embora sendo de responsabilidade da administração da Autarquia auditada, dentro de um cronograma de trabalho antecipadamente estabelecido, foram por nós analisados e, sempre que julgamos necessário indicamos sugestões objetivas para seu aperfeiçoamento ou implantação. Como procedimentos primordiais de evidenciação da auditoria, verificamos a eficácia, eficiência e efetividade dos sistemas e subsistemas de controle interno bem como a segurança e confiabilidade das transações representadas na sistemática contábil.

1.2 METODOLOGIA

A concepção de um Plano de Auditoria tecnicamente otimizado, pressupõe um planejamento detalhado, consistente na programação e execução de exames adequados de auditoria, os quais dependem do grau de entendimento que se tem das atividades-meio e atividades-fim, bem como do perfeito conhecimento da estrutura organizacional e societária de entidade a ser auditada.

O Programa Padrão de Auditoria que atualmente norteia o planejamento de nossos serviços é o resultado de 40 anos de experiência e aprimoramento profissional bem como do foco na legislação pertinente à matéria, principalmente no que tange as Normas Brasileiras de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis (NBC-TA, preconizadas em 33 Resoluções do CFC de nºs 1.203 a 1.235/2009) e Normas Profissionais de Auditoria Independente (NBC-P-1 aprovada pela resolução nº 821/97) reconhecidas no meio profissional de auditoria como principal referência doutrinária.

1.2.1 TÉCNICAS DE ABORDAGEM

Nossos trabalhos foram conduzidos através da NBC TA 530 – Amostragem em Auditoria, com a finalidade de racionalizar e dar maior efetividade a metodologia a ser utilizada. Dentre nossa abordagem podemos destacar a “Amostragem Sistemática Específica” que é uma técnica não estatística determinativa da seleção de uma quantidade de registros a serem selecionados e analisados, bem como o intervalo da seleção; a de “Seleção de Auditoria” que determina quantos registros serão selecionados e os números aleatórios aos quais devem estar associados; a de “Amostragem por Funções e Atributos” na qual os itens são selecionados a partir da pesquisa sobre a presença de determinados atributos e, finalmente, a de “Amostragem Através de Unidades Monetárias” onde é estabelecido o mínimo de valores de itens monetários em relação à sua totalidade dentro de um risco cabível e grau de confiabilidade desejado.

1.2.2 ESTUDO E AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS

Os controles internos de uma entidade são um conjunto de normas, procedimentos, métodos e critérios adotados para salvaguardar seus ativos, e quantificar e qualificar seus passivos com relativa exatidão, visando à promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros contábeis a serem consignados em suas Demonstrações Financeiras, bem como de assegurar sua eficiência, eficácia e efetividade operacional na direção da tão almejada economicidade.

Desta forma, todo bom trabalho de auditoria deve iniciar-se pelo estudo e avaliação dos controles adotados pela entidade, a fim de que com base no grau de credibilidade e segurança proporcionado por eles, possamos estabelecer a profundidade e extensão dos procedimentos de auditoria a serem aplicados bem como a ocasião mais propícia para sua aplicação.

1.2.3 ÁREAS DE MAIOR SUSCETIBILIDADE

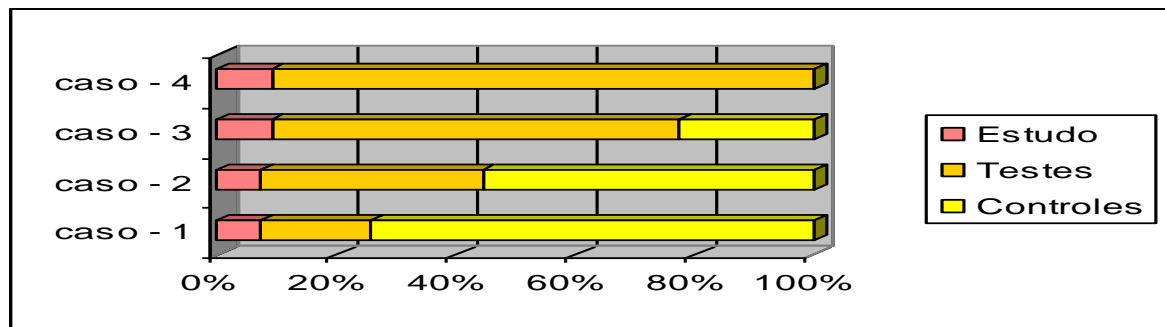
Este é o primeiro subproduto gerado pelo estudo e avaliação dos controles internos, e consistiu basicamente de uma relação contendo áreas de maior risco operacional e volume quantitativo e qualitativo de transações do ponto de vista de exposição ativa e passiva.

Todo o planejamento do trabalho e dos procedimentos de auditoria aplicados foi respaldado nestas áreas chaves, ou pontos de maior risco, visando à racionalização dos testes em prol do bom senso e esmero profissional que perseguimos.

1.2.4 AMPLITUDE DA AMOSTRAGEM

Os testes de amostragem são um conjunto de técnicas que nos permitem obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar nossa opinião sobre as demonstrações contábeis sob exame e abrangem testes de observância e de substância, os quais foram aplicados de conformidade com os resultados do Estudo e Avaliação dos Controles Internos, de forma inversamente proporcional.

GRÁFICO DE ESTUDO E AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS:



Assim sendo quanto maior o grau de credibilidade atribuído aos controles internos; menor foi a profundidade da amostragem efetuada, e vice-versa.

1.2.5 TIPOS DE TESTES IMPLEMENTADOS

⇒ Testes de Observância:

Os testes de observância visam à obtenção de uma razoável segurança de que os controles internos previamente estudados e avaliados estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e diretores da entidade auditada.

⇒ Testes de Substância:

Os testes de substância nos permitem evidenciar a suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas, contábil e administrativo, os quais se subdividem em teste de transação e saldos, e procedimentos de revisão analítica.

1.2.6 BALANCETE ADAPTADO EM MATRIZ DE RISCO

A partir de uma análise da relevância dos saldos do balanço patrimonial levantado em 30/06/2017 sob exame, bem como da análise dos relatórios anteriores, elegemos as áreas de maior risco operacional e volume quantitativo e qualitativo (análise horizontal) de transações, e de proporção dos saldos (análise vertical) do ponto de vista de exposição ativa.


Tal procedimento resulta da análise vertical e horizontal procedida que apresentamos de forma sintética a seguir, visando à melhor elucidação das considerações tecidas acerca dos dados coligidos e consequentemente da “matriz de risco” considerada a partir de tais informações.

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
1 - ATIVO	R\$ 25.337.230,04	100,00%	R\$ 28.925.950,87	100,00%	R\$3.588.720,83	12,41%
1.1 - ATIVO CIRCULANTE	R\$ 1.684.379,88	6,65%	R\$ 5.165.931,76	17,86%	R\$3.481.551,88	67,39%
1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	R\$ 617.744,65	2,44%	R\$ 3.767.868,94	13,03%	R\$3.150.124,29	83,60%
1.1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA EM MOEDA NACIONAL	R\$ 617.744,65	2,44%	R\$ 3.767.868,94	13,03%	R\$3.150.124,29	83,60%
1.1.1.1.1 - DISPONIVEL	R\$ 390.692,83	1,54%	R\$ 383.187,37	1,32%	-R\$7.505,46	-1,96%
1.1.2 - CRÉDITOS A CURTO PRAZO	R\$ 1.036.189,94	4,09%	R\$ 1.360.073,50	4,70%	R\$323.883,56	23,81%
1.1.3 - DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	R\$ 28.279,54	0,11%	R\$ 34.469,35	0,12%	R\$6.189,81	17,96%
1.1.5 - ESTOQUES	R\$ 2.165,75	0,01%	R\$ 3.519,97	0,01%	R\$1.354,22	38,47%
1.2 - ATIVO NÃO-CIRCULANTE	R\$ 23.652.850,16	93,35%	R\$ 23.760.019,11	82,14%	R\$107.168,95	0,45%
1.2.1 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 2.486.717,94	9,81%	R\$ 2.486.717,94	8,60%	R\$0,00	0,00%
1.2.3 - IMOBILIZADO	R\$ 21.166.132,22	83,54%	R\$ 21.273.301,17	73,54%	R\$107.168,95	0,50%
1.2.3.1 - BENS MÓVEIS	R\$ 2.670.485,53	10,54%	R\$ 2.464.197,46	8,52%	-R\$206.288,07	-8,37%
1.2.3.2 - BENS IMÓVEIS	R\$ 18.495.646,69	73,00%	R\$ 18.286.660,28	63,22%	-R\$208.986,41	-1,14%
1.2.3.8 - (-) DEPRECIÇÃO	R\$ -	0,00%	R\$ 522.443,43	1,81%	R\$522.443,43	100,00%
DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
DESCRIÇÃO	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
2 - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-R\$ 25.337.230,04	100,00%	-R\$ 25.486.769,97	100,00%	-R\$149.539,93	0,59%
2.1 - PASSIVO CIRCULANTE	-R\$ 314.592,01	1,24%	-R\$ 464.131,94	1,82%	-R\$149.539,93	32,22%
2.1.1 - OBRIGAÇÕES TRAB, PREV E ASSIST A PAGAR A CURTO PRAZO	-R\$ 144.544,72	0,57%	-R\$ 158.866,93	0,62%	-R\$14.322,21	9,02%
2.1.8 - DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	-R\$ 84.830,50	0,33%	-R\$ 31.545,03	0,12%	R\$53.285,47	-168,92%
2.3 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7 - RESULTADOS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7.1.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7.1.1.01 - Superávits ou Déficits do Exercício	-R\$ 2.044.791,39	8,07%	R\$ -	0,00%	R\$2.044.791,39	0,00%
2.3.7.1.1.02 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-R\$ 9.344.217,62	36,88%	-R\$ 11.389.009,01	44,69%	-R\$2.044.791,39	17,95%
2.3.7.1.1.02.01 - PATRIMONIO - ATIVO REAL LIQUIDO	-R\$ 9.344.217,62	36,88%	-R\$ 11.389.009,01	44,69%	-R\$2.044.791,39	17,95%
2.3.7.1.1.03 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-R\$ 13.633.629,02	53,81%	-R\$ 13.633.629,02	53,49%	R\$0,00	0,00%

1.2.6.1 RISCO POR RELEVÂNCIA HORIZONTAL


Referida análise visa explicar a variação percentual positiva de **12,41%** (doze inteiros e quarenta e um centésimos) verificada nos saldos do Ativo e no Passivo, que perfaz um aumento patrimonial de **R\$ 3.588.720,83**, ocorrida entre os exercícios de 2017 e 2016 propiciando assim analisarmos a relevância de cada saldo a partir do volume monetário transacionado em cada rubrica, no período sob exame.

Neste sentido percebe-se com razoável facilidade que os principais grupos do balanço apresentaram a seguinte variação no período:

		
DESCRIÇÃO	Variação Dez/16xJun/17	Risco por Relevância Horizontal
	A/H	
1 - ATIVO	12,41%	Risco Alto
1.1 - ATIVO CIRCULANTE	67,39%	Risco Alto
1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	83,60%	Risco Alto
1.1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA EM MOEDA NACIONAL	83,60%	Risco Alto
1.1.1.1.1 - DISPONIVEL	-1,96%	Risco Baixo
1.1.2 - CRÉDITOS A CURTO PRAZO	23,81%	Risco Alto
1.1.3 - DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	17,96%	Risco Relativo
1.1.5 - ESTOQUES	38,47%	Risco Alto
1.2 - ATIVO NÃO-CIRCULANTE	0,45%	Risco Baixo
1.2.1 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0,00%	Risco Baixo
1.2.3 - IMOBILIZADO	0,50%	Risco Baixo
1.2.3.1 - BENS MÓVEIS	-8,37%	Risco Baixo
1.2.3.2 - BENS IMÓVEIS	-1,14%	Risco Baixo
1.2.3.8 - (-) DEPRECIACÃO	100,00%	Risco Alto
DESCRIÇÃO	Variação Dez/16xJun/17	Risco por Relevância Horizontal
	A/H	
2 - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,59%	Risco Baixo
2.1 - PASSIVO CIRCULANTE	32,22%	Risco Alto
2.1.1 - OBRIGAÇÕES TRAB, PREV E ASSIST A PAGAR A CURTO PRAZO	9,02%	Risco Baixo
2.1.8 - DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	-168,92%	Risco Alto
2.3 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,00%	Risco Alto
2.3.7 - RESULTADOS ACUMULADOS	0,00%	Risco Alto
2.3.7.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	0,00%	Risco Alto
2.3.7.1.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	0,00%	Risco Alto
2.3.7.1.1.01 - Superávits ou Déficits do Exercício	0,00%	Risco Alto
2.3.7.1.1.02 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	17,95%	Risco Alto
2.3.7.1.1.02.01 - PATRIMONIO - ATIVO REAL LIQUIDO	17,95%	Risco Alto
2.3.7.1.1.03 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0,00%	Risco Alto

1.2.6.2 RISCO POR RELEVÂNCIA VERTICAL

Precitada análise é uma ferramenta útil ao conhecimento da relevância decorrente da composição e da exposição da proporção dos itens considerados individualmente em relação a seu todo, nesse caso chamamos exposição ativa. Neste diapasão depreende-se a seguinte posição:

			
DESCRIÇÃO	SALDOS		Risco por Relevância Vertical
	30/06/2017	A/V	
1 - ATIVO	R\$ 28.925.950,87	100,00%	Risco Alto
1.1 - ATIVO CIRCULANTE	R\$ 5.165.931,76	17,86%	Risco Baixo
1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	R\$ 3.767.868,94	13,03%	Risco Baixo
1.1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA EM MOEDA NACIONAL	R\$ 3.767.868,94	13,03%	Risco Baixo
1.1.1.1.1 - DISPONIVEL	R\$ 383.187,37	1,32%	Risco Baixo
1.1.2 - CRÉDITOS A CURTO PRAZO	R\$ 1.360.073,50	4,70%	Risco Baixo
1.1.3 - DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	R\$ 34.469,35	0,12%	Risco Baixo
1.1.5 - ESTOQUES	R\$ 3.519,97	0,01%	Risco Baixo
1.2 - ATIVO NÃO-CIRCULANTE	R\$ 23.760.019,11	82,14%	Risco Alto
1.2.1 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 2.486.717,94	8,60%	Risco Baixo
1.2.3 - IMOBILIZADO	R\$ 21.273.301,17	73,54%	Risco Alto
1.2.3.1 - BENS MÓVEIS	R\$ 2.464.197,46	8,52%	Risco Alto
1.2.3.2 - BENS IMÓVEIS	R\$ 18.286.660,28	63,22%	Risco Alto
1.2.3.8 - (-) DEPRECIACÃO	R\$ 522.443,43	1,81%	Risco Alto
DESCRIÇÃO	SALDOS		Risco por Relevância Vertical
	30/06/2017	A/V	
2 - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-R\$ 25.486.769,97	100,00%	Risco Alto
2.1 - PASSIVO CIRCULANTE	-R\$ 464.131,94	1,82%	Risco Baixo
2.1.1 - OBRIGAÇÕES TRAB, PREV E ASSIST A PAGAR A CURTO PRAZO	-R\$ 158.866,93	0,62%	Risco Baixo
2.1.8 - DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	-R\$ 31.545,03	0,12%	Risco Baixo
2.3 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	Risco Alto
2.3.7 - RESULTADOS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	Risco Alto
2.3.7.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	Risco Alto
2.3.7.1.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	Risco Alto
2.3.7.1.1.01 - Superávits ou Déficits do Exercício	R\$ -	0,00%	Risco Alto
2.3.7.1.1.02 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-R\$ 11.389.009,01	44,69%	Risco Alto
2.3.7.1.1.02.01 - PATRIMONIO - ATIVO REAL LIQUIDO	-R\$ 11.389.009,01	44,69%	Risco Alto
2.3.7.1.1.03 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-R\$ 13.633.629,02	53,49%	Risco Alto

1.2.6.3 MATRIZ DE RISCO PONDERADA

Da exegese dos dados apresentados nas análises supracitadas, temos informações essenciais para a ponderação do chamado risco relativo de auditoria, no qual se percebe a seguinte posição.

		
DESCRIÇÃO	Risco por Relevância Horizontal	Risco por Relevância Vertical
1 - ATIVO	Risco Alto	Risco Alto
1.1 - ATIVO CIRCULANTE	Risco Alto	Risco Baixo
1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	Risco Alto	Risco Baixo
1.1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA EM MOEDA NACIONAL	Risco Alto	Risco Baixo
1.1.1.1.1 - DISPONIVEL	Risco Baixo	Risco Baixo
1.1.2 - CRÉDITOS A CURTO PRAZO	Risco Alto	Risco Baixo
1.1.3 - DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	Risco Relativo	Risco Baixo
1.1.5 - ESTOQUES	Risco Alto	Risco Baixo
1.2 - ATIVO NÃO-CIRCULANTE	Risco Baixo	Risco Alto
1.2.1 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	Risco Baixo	Risco Baixo
1.2.3 - IMOBILIZADO	Risco Baixo	Risco Alto
1.2.3.1 - BENS MÓVEIS	Risco Baixo	Risco Alto
1.2.3.2 - BENS IMÓVEIS	Risco Baixo	Risco Alto
1.2.3.8 - (-) DEPRECIACÃO	Risco Alto	Risco Alto
DESCRIÇÃO	Risco por Relevância Horizontal	Risco por Relevância Vertical
2 - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Risco Baixo	Risco Alto
2.1 - PASSIVO CIRCULANTE	Risco Alto	Risco Baixo
2.1.1 - OBRIGAÇÕES TRAB, PREV E ASSIST A PAGAR A CURTO PRAZO	Risco Baixo	Risco Baixo
2.1.8 - DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	Risco Alto	Risco Baixo
2.3 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Risco Alto	Risco Alto
2.3.7 - RESULTADOS ACUMULADOS	Risco Alto	Risco Alto
2.3.7.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	Risco Alto	Risco Alto
2.3.7.1.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	Risco Alto	Risco Alto
2.3.7.1.1.01 - Superávits ou Déficits do Exercício	Risco Alto	Risco Alto
2.3.7.1.1.02 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	Risco Alto	Risco Alto
2.3.7.1.1.02.01 - PATRIMONIO - ATIVO REAL LIQUIDO	Risco Alto	Risco Alto
2.3.7.1.1.03 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	Risco Alto	Risco Alto

A partir dessa Matriz de Risco é que efetuamos todo o planejamento do trabalho, procedendo ao estudo e avaliação dos controles internos em uso, analisando sua eficiência e efetividade, para que com base no grau de credibilidade atribuído em cada situação, possamos estabelecer a oportunidade, a extensão e a profundidade da população amostral para aplicação dos procedimentos de auditoria apropriados e aderentes a cada caso.

2 ASPECTOS CONTÁBEIS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTÁRIAS

Atendendo ao Termo de Referência vinculado ao Edital do Pregão Presencial Nº 006/2017, adaptamos nosso Programa Padrão de Auditoria e o consequente Planejamento, visando atendermos integralmente ao que foi preconizado no aludido Termo e mediante procedimentos de auditoria aplicados especificamente para esse fim.

3. COMENTÁRIOS DAS PRINCIPAIS CONTAS ATIVAS E DOS CONTROLES INTERNOS AFETOS AS MESMAS

3.1. ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante representa **17,86%** do saldo total do ativo recebendo atributo de “alto risco” sob o ponto de vista de exposição ativa, apresentando uma variação positiva de **R\$ 3.481.551,88** equivalentes a **67,39%** de aumento em relação ao exercício anterior, portanto apresentando um “alto risco”, do ponto de vista quantitativo e “risco relativo” do ponto de vista qualitativo.

Referido grupo do ativo, congrega os seguintes subgrupos:

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
1 - ATIVO	R\$ 25.337.230,04	100,00%	R\$ 28.925.950,87	100,00%	R\$3.588.720,83	12,41%
1.1 - ATIVO CIRCULANTE	R\$ 1.684.379,88	6,65%	R\$ 5.165.931,76	17,86%	R\$3.481.551,88	67,39%
1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	R\$ 617.744,65	2,44%	R\$ 3.767.868,94	13,03%	R\$3.150.124,29	83,60%
1.1.1.1 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA EM MOEDA NACIONAL	R\$ 617.744,65	2,44%	R\$ 3.767.868,94	13,03%	R\$3.150.124,29	83,60%
1.1.1.1.1 - DISPONIVEL	R\$ 390.692,83	1,54%	R\$ 383.187,37	1,32%	-R\$7.505,46	-1,96%
1.1.1.1.1.01 - BANCOS-C/MOVIMENTO	R\$ 390.692,83	1,54%	R\$ 383.187,37	1,32%	-R\$7.505,46	-1,96%
1.1.1.1.1.01.01 - BANCO DO BRASIL	R\$ 184.423,50	0,73%	R\$ 312.647,98	1,08%	R\$128.224,48	41,01%
1.1.1.1.1.01.02 - CEF AG PSJ FEDERAL	R\$ 48.314,05	0,19%	R\$ 53.998,33	0,19%	R\$5.684,28	10,53%
1.1.1.1.1.01.40 - BCO BRASIL - CTA 29.542-6 PROGRAMA ESTRUTURAÇÃO FISICA	R\$ 157.954,58	0,62%	R\$ 65,58	0,00%	-R\$157.889,00	-
1.1.1.1.1.01.41 - CO BRASIL - CTA 29.831-X PROGRAMA PRODACON	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$0,00	0,00%
1.1.1.1.1.01.46 - BCO BRASIL - CTA 30.328-3 MOBILIARIO 2016	R\$ 0,70	0,00%	R\$ 0,70	0,00%	R\$0,00	0,00%
1.1.1.1.1.01.47 - BCO BRASIL - CTA 30.356-9 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL 2016	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$0,00	0,00%
1.1.1.1.1.01.49 - BCO BRASIL - CTA 30.374-7 PRODAFISC 2016	R\$ -	0,00%	R\$ 16.150,68	0,06%	R\$16.150,68	100,00%
1.1.1.1.1.01.51 - BCO BRASIL - CTA 30.887-0 PRODAFISC PLANO DE FISCALIZAÇÃO	R\$ -	0,00%	R\$ 324,10	0,00%	R\$324,10	100,00%
1.1.1.1.1.01.52 - BCO BRASIL - CTA 30.888-9 AUDITORIA	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$0,00	0,00%

Considerando os atributos advindos da matriz de risco ponderada, as contas que integram o referido grupo foram objeto de exame por amostragem diretamente proporcional ao grau de risco atribuído.

3.1.1. DISPONÍVEL

O grupo congrega as contas representativas de meio-circulantes em forma pecuniária, dentre as quais destacamos as Aplicações, cujo o saldo responde individualmente por aproximadamente **95%** do total do disponível da Autarquia, sendo, portanto, a rubrica mais significativa do disponível e de resto do Balanço Patrimonial como um todo, a qual apresentou a seguinte variação no período.

Apresentamos adiante o saldo existente, o qual está composto conforme abaixo:

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
1 - ATIVO	R\$ 25.337.230,04	100,00%	R\$ 28.925.950,87	100,00%	R\$3.588.720,83	12,41%
1.1.1.1.1 - DISPONIVEL	R\$ 390.692,83	1,54%	R\$ 383.187,37	1,32%	-R\$7.505,46	-1,96%
1.1.1.1.1.01 - BANCOS-C/MOVIMENTO	R\$ 390.692,83	1,54%	R\$ 383.187,37	1,32%	-R\$7.505,46	-1,96%
1.1.1.1.1.2 - DISPONIVEL VINCULADO EM C/C BANCARIA	R\$ 227.051,82	0,90%	R\$ 3.384.681,57	11,70%	R\$3.157.629,75	93,29%

✓ Controles Internos

As contas de depósitos ou de aplicações mantidas junto a instituições financeiras, são conciliadas mensalmente mediante o cotejamento do extrato bancário em contraposição ao razão contábil, de modo que as eventuais discrepâncias entre os saldo, decorrentes das flutuações normais do lapso temporal entre a emissão e saque e cheques, os de recebimentos avisos de débitos ou créditos efetuados pelo banco e ainda

não recebidos pela contabilidade, são apontadas e controladas em formulários/planilhas contendo o detalhamento das diferenças apuradas em cada conta, de modo a propiciar o acompanhamento das pendências até sua liquidação.

As “Aplicações de Liquidez Imediata” são representadas por fundos extra mercado, referenciados na taxa DI (depósito interfinanceiro), notadamente de baixo risco e com liquidez diária (aplicado no Banco do Brasil, conforme Resolução nº 4.034/2011 do BACEN), registrado pelo custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

✓ **Procedimentos de Auditoria**

O estudo e avaliação que efetuamos na movimentação dos bancos, ficou adstrito aos controles internos na área contábil e na validação dos referidos saldos, dentre os principais procedimentos aplicados, destaca-se o exame da conciliação mensal em contraposição à movimentação ocorrida por meio dos extratos bancários em cotejados com ao razão contábil.

Não procedemos a circularização dos saldos bancários, porque entendemos que a consulta on-line aos extratos da movimentação efetuada direto nos “sítios” dos bancos, e retroagindo nossa análise até 30/06/2017, inclusive, imprimindo a última folha do extrato na qual consta o saldo bancário registrado no balanço patrimonial como também a data de nossa consulta no rodapé da página, é muito mais segura e eficaz como evidência probante de consulta direta de fonte externa, do que a antiga circularização/confirmação de saldo, a qual devido a exiguidade de tempo e do baixo índice de retorno de efetiva resposta, que a experiência anterior nos credencia a considerar e assim aplicar este procedimento alternativo que julgamos muito apropriado nas atuais circunstâncias.

✓ **Constatações**

O exame efetuado nas conciliações de 30/06/2017 revelou que todas as contas bancárias estão sendo conciliadas mensalmente e que os saldos registrados nas Demonstrações Contábeis são devidamente comprovados por extratos bancários oficiais.

Nas planilhas de conciliação dos saldos estão arroladas algumas transações de natureza cotidiana e aderente a espécie de contas, as quais devido à antiguidade da data origem intui a necessidade de um acompanhamento especial com registro pontual (caso enfatizado em amarelo na matriz de risco) de procedimentos para sua liquidação junto as partes beneficiárias no caso dos cheques, ou as instituições financeiras no que tange aos avisos de débito ou crédito efetuados em conta.

Os débitos ou créditos efetuados em conta de depósitos à vista ou de aplicações financeiras devem ser consubstanciados por documentos hábeis ao suporte contábil e fisco-tributário de tais transações, neste caso os “Avisos de Lançamento” que são obrigação e dever da instituição financeira fazê-los chegar ao correntista tempestivamente para seu controle e providencias.

✓ **Opinião**

Os controles internos aderentes aos saldos mantidos em Disponível são consubstanciados por meio dos inventários periódicos dos numerários e demais documentos de suporte dos fundos rotativos, e das análises e conciliações bancárias efetuadas mensalmente. Tais controles nos pareceram suficientes para salvaguardar os ativos focados em cada procedimento, de modo que estão gravados adequadamente e com exatidão nas demonstrações contábeis.

3.1.2 CRÉDITOS A RECEBER EM CURTO PRAZO

Este saldo representa **4,09%** da exposição ativa e registra uma variação positiva de **R\$ 323.883,56** equivalentes a um aumento de **23,81%** em relação ao exercício anterior. Referido grupo revela-se importantíssimo do ponto de vista operacional porque registram importantes operações vinculadas à “Valores a Receber” e “Devedores – Pessoa Jurídica e Pessoa Física”.

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
1.1.2 - CRÉDITOS A CURTO PRAZO	R\$ 1.036.189,94	4,09%	R\$ 1.360.073,50	4,70%	R\$323.883,56	23,81%
1.1.2.4 - DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA - CUENTES	R\$ 1.036.189,94	4,09%	R\$ 1.360.073,50	4,70%	R\$323.883,56	23,81%
1.1.2.4.1 - DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA - PROFISSIONAIS E EMPRESAS (CLIENTES)	R\$ 1.036.189,94	4,09%	R\$ 1.360.073,50	4,70%	R\$323.883,56	23,81%
1.1.2.4.1.01 - Decorrentes de multas disciplinares Lei 5194/66 e 6496/77	R\$ 1.036.189,94	4,09%	R\$ 1.360.073,50	4,70%	R\$323.883,56	23,81%
1.1.3 - DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO	R\$ 28.279,54	0,11%	R\$ 34.469,35	0,12%	R\$6.189,81	17,96%
1.1.3.3.2 - DEVEDORES DA ENTIDADE	R\$ 2.164,02	0,01%	R\$ 1.993,77	0,01%	-R\$170,25	-8,54%
1.1.3.3.2.03 - CLASSIC VIAGENS E TURISMOS LTDA	R\$ 1.669,89	0,01%	R\$ 1.669,89	0,01%	R\$0,00	0,00%
1.1.3.3.2.15 - VITOR DE LIRA LIMA	R\$ 494,13	0,00%	R\$ -	0,00%	-R\$494,13	0,00%
1.1.3.3.2.42 - Raimundo Nonato	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$0,00	0,00%
1.1.3.3.2.43 - PIS	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$0,00	0,00%
1.1.3.3.2.44 - JOSE WILSON PESSOA	R\$ -	0,00%	R\$ 323,88	0,00%	R\$323,88	100,00%
1.1.3.3.3 - ENTIDADES PÚBLICAS DEVEDORAS	R\$ 2.999,52	0,01%	R\$ 6.650,19	0,02%	R\$3.650,67	54,90%
1.1.3.3.3.02 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL - FGTS	R\$ 2.999,52	0,01%	R\$ 2.999,52	0,01%	R\$0,00	0,00%
1.1.3.3.3.03 - PIS	R\$ -	0,00%	R\$ 3.650,67	0,01%	R\$3.650,67	100,00%
1.1.3.8 - OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E VALORES A CURTO PRAZO	R\$ 22.775,39	0,09%	R\$ 22.775,39	0,08%	R\$0,00	0,00%
1.1.3.8.1 - OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E VALORES A CURTO PRAZO	R\$ 22.775,39	0,09%	R\$ 22.775,39	0,08%	R\$0,00	0,00%
1.1.3.8.1.01 - OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E VALORES A CURTO PRAZO	R\$ 22.775,39	0,09%	R\$ 22.775,39	0,08%	R\$0,00	0,00%

✓ **Procedimentos de Auditoria**

Confrontamos de modo comparativo os valores de 2017 a 2015, para analisar a evolução das aludidas contas, como forma de mitigar os riscos operacionais, visto que o referido Grupo contabiliza importantes operações vinculadas à Recursos Financeiros a Receber. Enfatizamos em amarelo contas que precisam de levantamentos quanto a sua inércia de movimentação.

✓ **Constatações**

Em face da representatividade dos valores apresentados, nota-se que em 2016 houve uma maior Governança das dívidas de responsabilidade de Terceiros, entidades públicas e privadas com o CREA/PB.

✓ **Opinião**

Os controles internos aderentes aos saldos mantidos em Créditos à Curto Prazo nos pareceram suficientes para salvaguardar tais ativos. Porém demonstram fragilidades, necessitando de aprimoramento, principalmente, na cobrança de tais valores. Enfatizamos a necessidade de que esses valores sejam quitados com maior brevidade possível, considerando a necessidade de Caixa do Conselho, para fazer jus aos seus compromissos.

3.1.4 ESTOQUE

Considerando os atributos advindos da matriz de risco ponderada, as contas que integram o referido grupo foram objeto de exame por amostragem diretamente proporcional ao grau de risco atribuído.

Trata-se de materiais destinados a consumo interno, material de expediente, material elétrico, material de proteção e segurança, dentre outros. Os materiais são inventariados ao final do exercício.

ESTOQUE INTERNO - ALMOXARIFADO

✓ Procedimentos de Auditoria

Não acompanhamos o inventário físico alusivo aos estoques, porém aplicamos procedimentos alternativos preconizados na NBC TA 501, mediante revisão e regressão contábil dos saldos, de análise das entradas e as saídas bem como a existência física dos referidos produtos.

✓ Opinião

Na tentativa de validar os materiais existentes, aplicamos procedimentos alternativos preconizados na NBC TA 501, apropriados para suprir as evidências de auditoria consideradas na validação daqueles saldos, que tornaram-se possíveis em função dos controles internos apropriados e existentes, de tal modo que opinamos sobre a exatidão desses materiais, como a correta contabilização e seus eventuais reflexos.

3.1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE

Referido grupo congrega as contas cuja realização é de lenta conversão, ou que registram bens destinados à operacionalização e consecução de seus objetivos. Aludido grupo surgiu com o advento da Lei 11.638/07 e MP 499 já convertida na Lei 10.842/09. Precitado grupo representa **82,14%** da exposição ativa, apresentando um acréscimo de **R\$ 107.168,95** equivalentes a um percentual de aumento **0,45%** em relação ao exercício anterior, recebendo atributo de risco alto na “matriz de risco” que elaboramos no planejamento da auditoria.

Apresentamos adiante a composição do saldo:

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
1.2 - ATIVO NÃO-CIRCULANTE	R\$ 23.652.850,16	93,35%	R\$ 23.760.019,11	82,14%	R\$107.168,95	0,45%
1.2.1.1 - CRÉDITOS A LONGO PRAZO	R\$ 2.486.717,94	9,81%	R\$ 2.486.717,94	8,60%	R\$0,00	0,00%
1.2.3 - IMOBILIZADO	R\$ 21.166.132,22	83,54%	R\$ 21.273.301,17	73,54%	R\$107.168,95	0,50%
1.2.3.8 - (-) DEPRECIACÃO	R\$ -	0,00%	R\$ 522.443,43	1,81%	R\$522.443,43	100,00%

3.1.2.1 REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Este saldo representa **8,60%** da exposição ativa e não registra variação em relação ao exercício anterior. Referido grupo revela-se importantíssimo do ponto de vista operacional porque registram importantes operações vinculadas à Créditos a Receber de Longo Prazo, inscritos em dívida ativa, composto por:

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
1.2 - ATIVO NÃO-CIRCULANTE	R\$ 23.652.850,16	93,35%	R\$ 23.760.019,11	82,14%	R\$107.168,95	0,45%
1.2.1 - ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	R\$ 2.486.717,94	9,81%	R\$ 2.486.717,94	8,60%	R\$0,00	0,00%
1.2.1.1 - CRÉDITOS A LONGO PRAZO	R\$ 2.486.717,94	9,81%	R\$ 2.486.717,94	8,60%	R\$0,00	0,00%
1.2.1.1.4 - DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA - CLIENTES	R\$ 2.486.717,94	9,81%	R\$ 2.486.717,94	8,60%	R\$0,00	0,00%
1.2.1.1.4.01 - DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA - PROFISSIONAIS E EMPRESAS (CLIENTES)	R\$ 2.486.717,94	9,81%	R\$ 2.486.717,94	8,60%	R\$0,00	0,00%
1.2.1.1.4.01.01 - Decorrentes de multas disciplinares Lei 5194/66 e 6496/77	R\$ 2.486.717,94	9,81%	R\$ 2.486.717,94	8,60%	R\$0,00	0,00%

✓ Procedimentos de Auditoria

Confrontamos de modo comparativo os valores de 2017 a 2015, para analisar a evolução das aludidas contas, como forma de mitigar os riscos operacionais, visto que o referido Grupo contabiliza importantes operações vinculadas à Recursos Financeiros a Receber, mesmo sendo a Longo Prazo, é de importante valor pecuniário para Autarquia.

✓ Constatações

Em face da representatividade dos valores apresentados, nota-se a necessidade de uma maior governança das dívidas de responsabilidade dos inscritos com o CREA/PB.

Isto posto ficamos impossibilitados de opinar acerca dos ajustes necessários para reconhecimento de possíveis perdas na realização da aludida conta de “Dívida Ativa a Receber” e dos efeitos sobre os saldos do “Patrimônio Líquido” e sua repercussão em contas de “Resultado Econômico do Exercício” sob nosso exame.

✓ Opinião

Os controles internos aderentes aos saldos mantidos em Créditos à Longo Prazo, assim como os de Curto Prazo nos pareceram suficientes para salvaguardar tais ativos. Porém demonstram fragilidades, necessitando de aprimoramento, principalmente, na cobrança de tais valores. Enfatizamos a necessidade de que esses valores sejam quitados com maior brevidade possível, considerando a necessidade de Caixa do Conselho, para fazer jus aos seus compromissos.

3.1.2.3 ATIVO IMOBILIZADO

O ativo imobilizado representa **73,54%** do saldo total do ativo recebendo atributo de risco alto sob o ponto de vista de exposição ativa, e responde por um acréscimo de **0,50%** das transações que compõem a variação positiva de **R\$ 107.168,95**, constatada no exercício sob exame, portanto apresentando risco alto do ponto de vista de volume quantitativo e qualitativo.

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
1.2.3 - IMOBILIZADO	R\$ 21.166.132,22	83,54%	R\$ 21.273.301,17	73,54%	R\$107.168,95	0,50%
1.2.3.1 - BENS MÓVEIS	R\$ 2.670.485,53	10,54%	R\$ 2.464.197,46	8,52%	-R\$206.288,07	-8,37%
1.2.3.1.1 - BENS MOVEIS	R\$ 2.670.485,53	10,54%	R\$ 2.464.197,46	8,52%	-R\$206.288,07	-8,37%
1.2.3.1.1.01 - MOBILIÁRIO EM GERAL	R\$ 633.830,73	2,50%	R\$ 625.358,20	2,16%	-R\$8.472,53	-1,35%
1.2.3.1.1.02 - MÁQUINAS, MOTORES E APARELHOS	R\$ 219.483,93	0,87%	R\$ 198.095,12	0,68%	-R\$21.388,81	-
1.2.3.1.1.03 - VEÍCULOS	R\$ 975.218,67	3,85%	R\$ 899.950,73	3,11%	-R\$75.267,94	-8,36%
1.2.3.1.1.04 - EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	R\$ 806.026,40	3,18%	R\$ 698.433,03	2,41%	-R\$107.593,37	-
1.2.3.1.1.07 - Sistemas de Processamento de Dados	R\$ 35.925,80	0,14%	R\$ 42.360,38	0,15%	R\$6.434,58	15,19%
1.2.3.2 - BENS IMÓVEIS	R\$ 18.495.646,69	73,00%	R\$ 18.286.660,28	63,22%	-R\$208.986,41	-1,14%
1.2.3.2.1 - BENS IMOVEIS	R\$ 18.495.646,69	73,00%	R\$ 18.286.660,28	63,22%	-R\$208.986,41	-1,14%
1.2.3.2.1.01 - Edifícios	R\$ 12.721.205,51	50,21%	R\$ 12.459.362,51	43,07%	-R\$261.843,00	-2,10%
1.2.3.2.1.02 - Terrenos	R\$ 5.017.000,00	19,80%	R\$ 5.017.000,00	17,34%	R\$0,00	0,00%
1.2.3.2.1.04 - Obras em andamento	R\$ 757.441,18	2,99%	R\$ 810.297,77	2,80%	R\$52.856,59	6,52%
1.2.3.8 - (-) DEPRECIÇÃO	R\$ -	0,00%	R\$ 522.443,43	1,81%	R\$522.443,43	100,00%

✓ **Procedimentos de Auditoria**

Não acompanhamos os inventários físicos dos bens integrantes do ativo imobilizado da Autarquia, todavia, selecionamos pelo razão contábil alguns lançamentos consignados a débito e a crédito do saldo da conta, atentando para apropriação das aquisições, no que tange a integridade e posse dos bens, a fidelidade da documentação, a titularidade e propriedade no que tange a bens móveis, bem como atributos necessários ao tombamento, e tratamento contábil da depreciação em relação ao controle patrimonial existente e sua conciliação com a contabilidade, mediante procedimentos mínimos específicos para atender as Evidências de Auditoria.

Na relação obtida, percebemos que existem diversos bens que já não são mais servíveis à Autarquia, e continuam imobilizados. Assim, faz-se necessário um levantamento pontual de cada Inspeção para que se possa despatrimonializar os bens inservíveis.

✓ **Opinião**

Anteriormente a vigência da Lei nº 11.638/2007, a depreciação era calculada de acordo com os critérios estabelecidos na legislação fiscal, já que não havia outro parâmetro vigente, no entanto, desde que se iniciou o processo de conversão da contabilidade aos padrões internacionais as depreciações devem seguir como base o estudo para reavaliação da vida útil dos bens integrantes do ativo imobilizado para definição das novas bases de cálculo e das taxas de depreciações, conforme estabelecido através da Resolução nº 1.177/09 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a NBC TG 27 (R1) – Ativo Imobilizado, de que trata a CPC 27.

A quota de depreciação a ser registrada na escrituração contábil, como custo ou despesa operacional, será sempre determinada mediante a aplicação da taxa de depreciação sobre o valor do bem em reais; e aí está a grande questão. Se é necessário depreciar os bens tendo como base a vida útil econômica do item, não é possível simplesmente aplicar 25% de depreciação anual para os veículos utilizados pela empresa; é necessário apontar quanto tempo este bem estará disponível para uso na empresa e aí sim ajustar o percentual para que esteja 100% depreciado após este período definido.

4. COMENTÁRIOS DAS PRINCIPAIS CONTAS PASSIVAS E DOS

CONTROLES INTERNOS AFETOS AS MESMAS

4.1. PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante representa **1,82%** do saldo total do passivo recebendo atributo de baixo risco sob o ponto de vista de exposição patrimonial passiva, apresentando uma variação positiva de **R\$ 149.553,93**, equivalentes a um aumento de **0,59%** em relação ao exercício anterior comparado a este sob exame, portanto apresentando baixo risco do ponto de vista de volume quantitativo e qualitativo transacionado.

Referido grupo do passivo, congrega as seguintes contas:

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
2 - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-R\$ 25.337.230,04	100,00%	-R\$ 25.486.769,97	100,00%	-R\$149.539,93	0,59%
2.1 - PASSIVO CIRCULANTE	-R\$ 314.592,01	1,24%	-R\$ 464.131,94	1,82%	-R\$149.539,93	32,22%
2.1.1 - OBRIGAÇÕES TRAB, PREV E ASSIST A PAGAR A CURTO PRAZO	-R\$ 144.544,72	0,57%	-R\$ 158.866,93	0,62%	-R\$14.322,21	9,02%
2.1.1.4 - ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	-R\$ 144.544,72	0,57%	-R\$ 158.866,93	0,62%	-R\$14.322,21	9,02%
2.1.1.4.1 - ENCARGOS SOCIAIS	-R\$ 144.544,72	0,57%	-R\$ 158.866,93	0,62%	-R\$14.322,21	9,02%
2.1.3 - FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO	-R\$ 85.216,79	0,34%	-R\$ 273.719,98	1,07%	-R\$188.503,19	68,87%
2.1.8 - DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	-R\$ 84.830,50	0,33%	-R\$ 31.545,03	0,12%	R\$53.285,47	-
2.1.8.8 - VALORES RESTITUÍVEIS	-R\$ 84.830,50	0,33%	-R\$ 31.545,03	0,12%	R\$53.285,47	-

4.1.2. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS A PAGAR

Representa as obrigações com Encargos Sociais (INSS, FGTS, PIS/PASEP) do CREA/PB. Em 30/06/2017, essa conta apresenta um saldo de R\$ 158.866,93, que estava assim composto:

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
2.1.1.4.1 - ENCARGOS SOCIAIS	-R\$ 144.544,72	0,57%	-R\$ 158.866,93	0,62%	-R\$14.322,21	9,02%
2.1.1.4.1.01 - F G T S A RECOLHER	-R\$ 40.909,33	0,16%	-R\$ 42.539,96	0,17%	-R\$1.630,63	3,83%
2.1.1.4.1.02 - INSS A RECOLHER	-R\$ 100.313,03	0,40%	-R\$ 112.727,52	0,44%	-R\$12.414,49	11,01%
2.1.1.4.1.03 - PIS/PASEP A RECOLHER	-R\$ 3.322,36	0,01%	-R\$ 3.599,45	0,01%	-R\$277,09	7,70%

✓ Procedimentos de Auditoria

Obtivemos Resumo de Proventos e Descontos, emitido do Sistema de Gestão de Recursos Humanos, aplicamos testes de auditoria nos cálculos dos encargos e contribuições sobre a folha de pagamento, obtivemos também planilha elaborada pelo RH, solicitamos as Guias de Previdência Social - GPS e as Guias de Recolhimento do FGTS – GRF.

✓ Constatções

Constatamos que o INSS e o FGTS vêm sendo calculado corretamente, e seus recolhimentos vêm sendo efetuados até a data de vencimento, não gerando juros e multa.

Verificamos que o processo de pagamento está de acordo com as normas, devidamente autorizado e assinado.

✓ Opinião

Após aplicarmos os testes chegamos à conclusão que o INSS e o FGTS estão sendo apurados corretamente e que os controles internos aderentes aos saldos mantidos nesta rubrica nos pareceram suficientes.

4.1.3. FORNECEDORES A PAGAR

Os Fornecedores representam **1,07%** do saldo total do passivo recebendo atributo de baixo risco sob o ponto de vista de exposição patrimonial passiva, apresentando uma variação positiva de **R\$ 188.503,19**, equivalentes a um aumento de **68,87%** em relação ao exercício anterior comparado a este sob exame, portanto apresentando alto risco do ponto de vista de volume qualitativo transacionado.

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
2.1.3 - FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO	-R\$ 85.216,79	0,34%	-R\$ 273.719,98	1,07%	-R\$188.503,19	68,87%
2.1.3.1 - FORNECEDORES NACIONAIS E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO	-R\$ 85.216,79	0,34%	-R\$ 273.719,98	1,07%	-R\$188.503,19	68,87%
2.1.3.1.1 - FORNECEDORES NACIONAIS E OUTROS PAGAMENTOS	-R\$ 85.216,79	0,34%	-R\$ 273.719,98	1,07%	-R\$188.503,19	68,87%
2.1.3.1.1.06 - FORNECEDORES DIVERSOS	-R\$ 85.216,79	0,34%	-R\$ 273.719,98	1,07%	-R\$188.503,19	68,87%

✓ Procedimentos de Auditoria

O estudo e avaliação que efetuamos na movimentação dos saldos de fornecedores, restringiram-se aos controles contábeis dos referidos saldos.

4.1.2 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

✓ Procedimentos de Auditoria

Uma provisão deve ser reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação decorrente de sentenças desfavoráveis a Autarquia.

O reconhecimento, a mensuração e divulgação das provisões para contingências passivas devem ser efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25 – “Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes”. As contingências são classificadas entre (i) prováveis, para as quais são constituídas provisões; (ii) possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e (iii) remotas, que não requerem provisão nem divulgação.

Em sentido geral, todas as provisões são contingentes porque são incertas quanto ao seu prazo ou valor. Porém, nesta Norma o termo “contingente” é usado para passivos e ativos que não sejam reconhecidos porque a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controle da entidade. Adicionalmente, o termo passivo contingente é usado para passivos que não satisfaçam os critérios de reconhecimento.

✓ Recomendação

Portanto, recomendamos ao Setor Jurídico que informe em um relatório, um prognóstico quanto à possibilidade de perda no desfecho das questões, classificando-as como provável, possível ou remota. Inclusive eventuais valores de honorários e/ou custas devidos em todas as ações movidas, visando atender na totalidade a real necessidade do reconhecimento das Contingências a Curto e Longo Prazo, de maneira que venha a atender integralmente o CPC 25 – Provisões, Passivos e Ativos Contingentes.

O Prognóstico quanto ao desfecho das causas é a base para que observemos a necessidade para o registro contábil (provisionamento) da potencial perda como uma obrigação no Passivo e/ou divulgação em Nota Explicativa das demonstrações contábeis.

O termo **provável** em relação ao **possível** indica que há maior probabilidade do fato ocorrer. Geralmente, em um processo, que o prognóstico é provável perda, há elementos, dados ou outros indicativos que possibilitam tal classificação.

Por sua vez, se o prognóstico for **possível perda**, esta pode acontecer; todavia, esse prognóstico não foi necessariamente fundamentado em elementos ou dados que permitam tal informação. Ou, ainda, em um prognóstico possível, os elementos disponíveis não são suficientes ou claros de tal forma que permitam concluir que a tendência seja a perda ou ganho no processo. Adicionalmente é importante notar que as decisões judiciais desfavoráveis de primeiro ou segundo grau podem não ser tão importantes para o desfecho desfavorável, quando ainda há possibilidade em tribunal superior ou de última instância.

Por fim, a perda classificada como **remota**, como o próprio nome diz, remotamente trará perdas ou prejuízos para a Autarquia, ou são insignificantes as chances que existam perdas. Devendo ser apenas tratadas de maneira Administrativa.

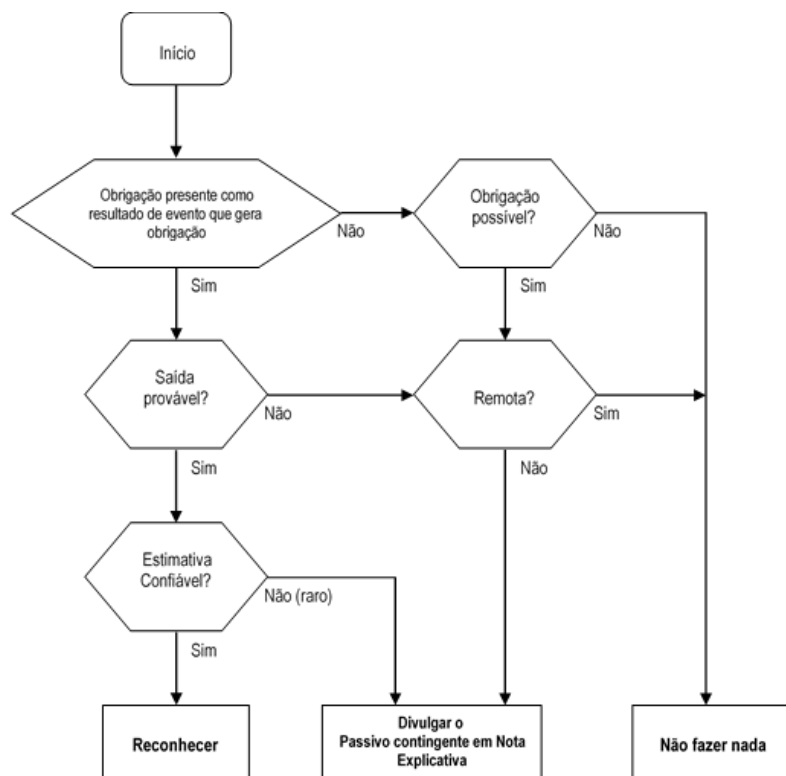
Reconhecimento da Provisão:

Uma provisão deve ser reconhecida quando:

- ⇒ a entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado;
- ⇒ seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e
- ⇒ possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação.

Árvore da decisão

Este resumo é apenas ilustrativo. Seu propósito é demonstrar os principais requerimentos de reconhecimento da Norma para provisões e passivos contingentes. E deve ser utilizado pelos peritos, para formação de sua opinião.



4.1.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido representa **98,09%** do saldo total da parcela não exigível que resulta da equação patrimonial (ativo menos passivo), e, variou positivamente em **93,36%** em relação ao exercício anterior.

DESCRIÇÃO	SALDOS				Variação Dez/16xJun/17	
	31/12/2016	A/V	30/06/2017	A/V	R\$	A/H
2.3 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7 - RESULTADOS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7.1.1 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS ACUMULADOS	-R\$ 25.022.638,03	98,76%	-R\$ 25.022.638,03	98,18%	R\$0,00	0,00%
2.3.7.1.1.01 - Superávits ou Déficits do Exercício	-R\$ 2.044.791,39	8,07%	R\$ -	0,00%	R\$2.044.791,39	0,00%
2.3.7.1.1.02 - SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-R\$ 9.344.217,62	36,88%	-R\$ 11.389.009,01	44,69%	-R\$2.044.791,39	17,95%
2.3.7.1.1.02.01 - PATRIMONIO - ATIVO REAL LIQUIDO	-R\$ 9.344.217,62	36,88%	-R\$ 11.389.009,01	44,69%	-R\$2.044.791,39	17,95%
2.3.7.1.1.03 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-R\$ 13.633.629,02	53,81%	-R\$ 13.633.629,02	53,49%	R\$0,00	0,00%

✓ Ajustes de Exercícios Anteriores

De acordo com o § 1º do art. 186 da Lei nº 6.404/1976, Lei das Sociedades por Ações (S.A.), serão considerados como ajustes de exercícios anteriores apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.

A conta Ajustes de Exercícios Anteriores, como o próprio nome já diz claramente visa ajustar saldos contábeis retroativos, esquecidos, não contabilizados ou classificados de forma errada, nunca do exercício atual, e integra a conta Resultados Acumulados.

Após fazer todos os ajustes necessários, faz-se necessário **zerar essa conta** de **Ajustes de Exercícios Anteriores** contra as contas de “Lucros Acumulados ou Prejuízos Acumulados”. Caso a conta de ajuste fique com saldo final a crédito, é necessário debitá-la em sua totalidade e creditar a conta de Lucros Acumulados. Agora, se esta importar num saldo final a débito, deverá debitar a conta de Prejuízos Acumulados e creditá-la em sua totalidade também. Lembrando que a conta de **Ajustes de Exercícios Anteriores** **deve encerrar o exercício com saldo igual a zero.**

✓ Opinião

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade da, já que a movimentação da conta é consubstanciada por poucas operações/lançamentos, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

5. SUPRIMENTO DE FUNDOS

Análises, Procedimentos Específicos de Auditoria e Constatações.

O suprimento de fundos consiste na entrega de numerário a servidor previamente designado e tem como finalidade atender a despesas que não possam aguardar o processo normal, ou seja, é exceção quanto a não realização de procedimento licitatório.

Avaliamos os procedimentos quanto à utilização de Suprimento de Fundos para despesas de pequeno vulto concedidos aos servidores do CREA/PB e a correta forma de prestação de contas do mesmo, baseados em três aspectos mais relevantes:

- ✓ Observância dos Prazos;
Obs.: Sem inconformidades
- ✓ Análise dos Comprovantes;
Obs.: Sem inconformidades
- ✓ Análise das Formalidades;
Obs.: Sem inconformidades

5.1 ANÁLISE DOS COMPROVANTES

Os comprovantes de despesa realizada com recursos oriundos de Suprimento de Fundos têm as mesmas características de quaisquer documentos relativos a despesas subordinadas ao processo normal de pagamento.

As suas principais características são:

- a) os documentos fiscais, notas fiscais de vendas, notas fiscais de prestação de serviços – pessoa jurídica, faturas e recibos de pessoas físicas **não** deverão conter rasuras, acréscimos, entrelinhas;
- b) deverão ser emitidos **por quem forneceu** o material ou prestou o serviço;
- c) **deverão estar em nome do responsável pelo suprimento de fundos** (recibos) **ou do órgão a que o mesmo pertencer** (CREA);
- d) deverão ainda constar obrigatoriamente

- A data de emissão, que deverá ser sempre igual ou posterior à data da concessão (data do empenho) do Suprimento de Fundos;

- Detalhamento do material fornecido ou do serviço prestado, **evitando-se generalizações ou abreviaturas que impeçam ou dificultem o conhecimento da natureza das despesas** e da unidade fornecedora de materiais ou serviços (discriminação da quantidade de produto ou de serviço) e;

- No caso de serviços prestados por pessoas físicas: nota fiscal avulsa - se o prestador de serviço tiver inscrição municipal - e o recibo de pagamento de autônomo - que deve conter número do registro Geral (RG) e CPF e inscrição no INSS, se for o caso.

✓ PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

Cumprindo nosso programa de trabalho, passamos a análise dos processos econômico-financeiros de solicitação de suprimento de fundos referente ao ano de 2017.

✓ **Opinião**

Procedemos ao minudente exame dos comprovantes, atentando para a observância da legalidade pertinentes à contabilização, apresentação e discriminação, observando os principais dispositivos inerentes aos aspectos de nossa alçada.

- ✓ **Observação 1:** Os documentos comprobatórios de despesa deverão constar, claramente, a discriminação do material fornecido ou do serviço prestado, não se admitindo discriminação genérica ou emprego de abreviaturas que impeçam a clara identificação do objeto da despesa.
- ✓ **Observação 2:** Os comprovantes de despesas realizadas não poderão conter rasuras, acréscimos, emendas ou entrelinhas.
- ✓ **Observação 3:** Os documentos comprobatórios de despesa serão apresentados em original emitidos por quem prestou o serviço ou forneceu o material, em nome da Unidade Gestora (CREA) ou do responsável pelo suprimento (recibos).

6. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

✓ **Órgãos Colegiados**

Efetuamos a leitura das atas de reunião dos órgãos de controle e fiscalização e em decorrência de tal procedimento entendemos que os órgãos de controle institucional, estão devidamente estruturados e funcionando conforme preconizado regimentalmente e estatutariamente.

✓ **Opinião**

Procedemos ao minudente exame dos diplomas legais pertinentes à criação, estruturação e funcionamento da Autarquia, atentando para a observância dos principais dispositivos inerentes aos aspectos de nossa alçada.

Neste sentido é relevante esclarecermos que requisitos preconizados para a área operacional não foram objeto de nosso exame, mesmo porque foge a nossa competência, de tal modo que restringimo-nos a matéria exclusivamente contábil.

7. DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

✓ **PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA**

Cumprindo nosso programa de trabalho, efetuamos o prévio estudo e avaliação nos controles internos utilizados neste setor, e com base nos resultados alcançados, pudemos estabelecer os procedimentos de auditoria cabíveis nas circunstâncias, bem como da ocasião mais propícia, aplicando-os na extensão e profundidade necessárias, por amostragem nas folhas de pagamentos e guias de recolhimento de INSS, FGTS e PIS/PASEP dos meses de Março, Junho. Examinamos a forma de admissão e demissão de pessoal.

- ✓ Verificamos como o pagamento do pessoal é realizado;
- ✓ Auditamos a última folha de pagamento realizada efetuando testes de soma, diminuição dos descontos, cálculos do INSS, Imposto de Renda Retido na Fonte e outros julgados procedentes;
- ✓ Analisamos as férias pagas;
- ✓ Constatamos que entregou a RAIS em tempo hábil;
- ✓ Todos os funcionários passam pelo exame admissional e para um funcionário iniciar a trabalhar é necessário estar com toda documentação completa;
- ✓ PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- ✓ PPRA- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- ✓ PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário.

✓ **Integridade/Segurança**

A metodologia aplicada nos pareceu preencher todos os requisitos de integridade, segurança e tempestividade adequadas à função e funcionamento dos processos e procedimentos do Setor de Recursos Humanos e do reflexo nas contas aglutinadas nos grupos contábeis sob exame.

✓ **Opinião**

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade do CREA, já que a movimentação do Departamento de Recursos Humanos é consubstanciada por situações típicas do segmento, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

8. LICITAÇÕES E CONTRATOS

Análises, Procedimentos Específicos de Auditoria e Constatações.

Visando avaliar o cumprimento da Lei 8.666/93 e demais dispositivos legais pertinentes aos procedimentos administrativos envolvendo contratação de serviços e compras diversas, solicitamos a relação dos processos licitatórios havidos no exercício de 2017, para com base em critérios estatísticos, estratificamos aqueles que foram objetos da amostra, em proporções.

✓ **Procedimentos Específicos**

Atendendo aos itens do Termo de Referência integrante do Edital de Pregão Presencial nº 006/2017, aplicamos procedimentos específicos com vistas a avaliar os seguintes processos/procedimentos/atividades supramencionados além de analisar processos de licitação efetuados por comissão especial, de tomada de contas especiais ou sindicâncias e os consequentes inquéritos administrativos quando existentes.

✓ **Comissão de Licitação**

Verificamos se a comissão de licitação encontra-se composta exclusivamente por, no mínimo, três membros, bem como, se atua permanentemente no julgamento da habilitação preliminar e das propostas apresentadas pelos licitantes.

✓ **Processo Licitatório**

Verificamos se o processo administrativo que gerou o processo licitatório está devidamente instruído, protocolado e numerado, bem como se foi justificada a necessidade da contratação e/ou as quantidades a serem adquiridas em função do consumo, e se foram consultadas mais de uma empresa na estimativa de preços para fins de enquadramento na modalidade de licitação.

Analisamos se os preços estimados foram os usuais no mercado e se a modalidade de licitação adotada foi efetivamente correta. Observamos ainda que, foram emitidos pareceres técnicos e jurídicos sobre os termos das minutas do contrato e Edital, sempre que preciso. Caso tenha havido recomendações do setor jurídico, verificamos se estas mesmas recomendações foram observadas.

✓ **Edital**

Analisamos o original do Edital ou convite, bem como seus respectivos anexos, observando se as seguintes cláusulas foram atendidas: “Termo de Referência”; “Orçamento Estimativo com Planilhas Quantitativas e Custos Unitários” e “Minuta do Contrato”.

Verificamos se constam no preâmbulo de Edital todos os requisitos exigidos para sua validade, como, por exemplo, “Numero e Ordem em Série Anual”, “Nome da Repartição”, “Modalidade da Licitação”, “Regime de Execução”, “Menção de que será regida pela Lei 8.666”, “Local, Dia e Hora para Recebimento e Abertura dos Envelopes Contendo a Documentação e Proposta”.

Constatamos se o objetivo da licitação foi identificado de forma clara e sucinta, bem como se na fase de habilitação foram estabelecidas as condições para os interessados participarem da licitação.

Analisamos se foi informado no Edital que os documentos necessários à habilitação poderiam ser apresentados em original, por qualquer processo de cópia autenticada em um tabelião ou por um funcionário da unidade que realiza a licitação ou então em publicação em órgão da imprensa oficial.

Observamos que como prova de regularidade fiscal foi exigida dos interessados a comprovação identificada a seguir: “Inscrição no cadastro de contribuintes estadual ou municipal, relativo ao domicílio sede do licitante”, “Regularidade para com a Fazenda Federal, Estadual ou Municipal do domicílio ou da sede do licitante, ou outra forma da lei”, “Regularidade relativa ao INSS”, “Regularidade perante o FGTS”.

Verificamos se como prova de qualificação técnica foram exigidos dos interessados os documentos a seguir discriminados: “Registro ou Inscrição na Entidade Profissional competente”, “Comprovação de o licitante possuir na data prevista para entrega da proposta, profissional de nível superior, detentor de atestado de responsabilidade técnica por execução de obra ou serviços de características semelhantes”, “Indicação das instalações, do aparelhamento e do pessoal técnico adequado”, “Declaração de que recebeu os documentos e, quando exigido, de que tomou conhecimento prévio de todas as informações e das condições locais para o cumprimento das obrigações do objeto da licitação” e “Prova de atendimento de requisitos previstos em lei especial, quando for o caso”.

Observamos também se, como prova de qualificação econômica e financeira foi exigido dos interessados as demonstrações e documentos a seguir identificados: “Balanço patrimonial a demonstrações contábeis do último exercício sociais, já exigíveis”, “Certidão negativa de falência ou concordata”, e se foi também exigida declaração as penalidades cabíveis, a superveniência de fato impeditivo da habilitação”.

No caso de empresa de prestação de serviços técnicos especializados, que apresente relação de integrantes de seu corpo técnico verificamos se esta foi exigida a declaração garantindo que os referidos integrantes realizem pessoal e diretamente o objeto da declaração.

Observamos ainda se o Edital determina a apresentação das propostas da seguinte forma: “datilografada e apresentada em papel timbrado da empresa”, “escrito em português, sem emendas rasuras, alternativas”, “fazer menção ao número da licitação, ao dia e hora de sua realização”, “consignar em moeda nacional os preços, devendo o unitário ser expresso em algarismos e os totais em algarismo por extenso”, bem como “o critério de aceitabilidade dos preços unitário e global”, “de reajuste de cada parcela retratando a variação efetiva do custo da produção compreendido entre as datas da proposta e do adimplemento das parcelas”, “os limites para pagamento de instalação e mobilidade para execução de obras e serviços que serão obrigatoriamente previstos de forma separada das demais parcelas”, “declaração de que o prazo e condições de preços cotados, o prazo e condições de garantia, no caso de fornecimento material, o prazo para entrega do objeto ou execução de contrato”. “que todas as folhas deverão ser rubricadas e a última datada pelo seu representante legal” que “não será considerada a proposta que contiver qualquer vantagem não prevista nele”, e que “a proposta elaborada em desacordo com os termos do Edital, ou que consignar preços excessivos ou manifestadamente inexequíveis, será desclassificada”.

Observamos, outrossim, se o Edital estabelece que, uma vez abertas às propostas não serão admitidos pedidos de retificação de preços ou de quaisquer outras condições oferecidas e que, independente de declaração expressa, a simples apresentação da proposta implica submissão a todas as condições estipuladas no Edital, sem prejuízo da observância das normas no mesmo contidas.

Analisamos também se consta do Edital que após a fase de habilitação, não cabe desistência de proposta, salvo por motivo justo, decorrente de fato superveniente e aceito na comissão de licitação, se estão previstos critérios de julgamento, com disposições claras e com parâmetros objetivos, se foram fixadas as condições de recebimento do objeto da licitação e se no Edital foram fixadas as condições de pagamento do objeto da licitação.

Verificamos se constam no Edital os prazos de interposição de recursos, representação ou pedido de reconsideração dos atos da comissão de licitação ou da autoridade competente.

Nas disposições finais do Edital, observamos se consta a possibilidade de a autoridade competente somente revogar a licitação por razões de interesses público decorrente do fato superveniente devidamente comprovado e se no caso de anulação ou revogação fica assegurado aos envolvidos o contraditório de ampla defesa.

Verificamos se existe item específico informando que decairá o direito de impugnar os termos da licitação quem o tendo aceitado sem objeção, venha apontar, depois da abertura dos envelopes de habilitação, falhas ou irregularidades que o viciaram, hipótese em que tal impugnação terá efeito de recurso.

Verificamos se o original de Edital foi datado e rubricado em todas as folhas e assinado pela autoridade que o expediu.

✓ **Publicações**

Analisamos se comprovantes das publicações do Edital no Diário Oficial. No caso de concorrência e tomada de preços verificamos se o Edital foi publicado em jornal de grande circulação.

✓ **Outras Verificações e Análises**

Comparamos as propostas e os documentos que a instruíram verificando se estão de acordo com as exigências do Edital.

Analisamos se as atas relatórios e deliberações da comissão julgadora encontram-se anexadas ao processo, se foram assinadas pela autoridade competente e, se os conteúdos de tais documentos estão compatíveis com as exigências do Edital.

Constatamos se os pareceres técnicos, no caso de emitidos, encontram-se anexados ao processo licitatório e se os atos de adjudicação do objeto da licitação foram aprovados pela autoridade ordenadora, bem como se estes documentos encontram-se anexados ao processo.

Analisamos os recursos interpostos e constatamos a validade dos deferimentos ou indeferimentos.

✓ **Contratos**

Comparamos os contratos realizados com as licitações efetuadas, verificando se os valores constantes da proposta vencedora são idênticos aos discriminados no contrato, se “os prazos e condições de pagamento também são idênticos”. O mesmo auditamos em relação aos serviços a serem realizados.

✓ **Integridade/Segurança**

A metodologia aplicada pelo setor de Licitações e Contratos nos pareceu preencher todos os requisitos de integridade, segurança e tempestividade adequadas à função e funcionamento para registro das atividades desenvolvidas no exercício sob exame.

✓ **Opinião**

Como resultado de nossas verificações e análises consideramos os procedimentos básicos utilizados pelo CREA/PB no que diz respeito aos processos licitatórios, como de acordo com a legislação vigente.

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade da Autarquia, já que as atividades desenvolvidas são consubstanciadas por situações típicas do segmento, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

09. CONCLUSÃO

O presente relatório composto de 26 (vinte e seis) páginas escritas apenas no anverso destina-se exclusivamente à finalidade definida no primeiro parágrafo do mesmo e a informar à Administração de **CREA/PB** acerca dos detalhes inerentes ao trabalho efetuado, não devendo ser utilizado para nenhum outro fim, e tampouco distribuído a terceiros.

João Pessoa/PB, 10 de outubro de 2017



AUDIMEC – AUDITORES INDEPENDENTES S/S

CRC/PE 000150/O “S”PB


Luciano Gonçalves de Medeiros Pereira

Contador - CRC/PE 010483/O-9 “S”PB
Sócio Sênior


Phillippe de Aquino Pereira

Contador - CRC/PE 028157/O-2 “S”PB


Thomaz de Aquino Pereira

Contador – CRC/PE 021100/O-8 “S”PB